

Esporte e Juventude

A Roda de Diálogo sobre Práticas Corporais e Juventude reuniu Luiz Claudio Marques, do SESI SP, Maria Alice Zimmermann, da Secretaria Municipal de Educação de SP, Aline Freitas, da Rede de Adolescentes e Jovens pelo Direito ao Esporte Seguro e Inclusivo (REJUPE) e o mediador Fábio Silvestre da Silva, da Fundação CSN.

Fábio abriu a mesa de discussão com o tema “Esporte um Direito Humano”, e em cima do assunto central levantou diversas questões: “Quem é esta juventude?”, “Como as organizações olham para esta juventude”, “Como os jovens podem ocupar os espaços na cidade” e por fim “Como é possível incluir os guetos na geografia da cidade?”. Ele afirmou que gostaria de responder essas questões durante o debate e que contava com a ajuda da mesa para esclarecer os pontos levantados.

A jovem, de 19 anos, Aline Freitas foi a segunda a falar. Ela explicou sobre o nascimento da REJUPE e falou sobre a atuação nas 11 cidades que foram sede da Copa, além de São Luís do Maranhão. A organização é comandada por Jovens e Adolescentes que discutem se o Direito ao Esporte existe e se este direito é inclusivo. Participante ativa da REJUPE, Aline enfatizou a importância de a juventude ter acesso ao esporte, um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e na Constituição Brasileira, assim como a outros direitos: Educação, Saúde etc.

Ela também levantou o problema da falta de um currículo mais qualificado na disciplina Educação Física. Para ela, os adolescentes precisam aprender e ver novidades em todos os anos e os professores devem estimular outros esportes, além do futebol. Aline ainda questionou a falta de opções para os alunos. Pois, segundo ela, apenas quem gosta de futebol é privilegiado nas escolas.

Outro ponto levantado foi o fato do governo e autoridades não ouvirem o que os jovens têm a dizer. “Antes de criar novos programas, pensar em novas saídas, tem que ouvir o que o adolescente e o jovem têm a dizer e deixá-los participar”.

Aline ainda falou sobre as áreas e espaços da cidade que o jovem da periferia não tem acesso. As melhores opções de lazer e prática de esporte estão em regiões onde a classe média e alta vivem e o jovem carente dificilmente tem acesso.

A jovem ainda exemplificou o processo da REJUPE. Na organização, os jovens participam de oficinas, formações, troca de experiências, intervenções de práticas

Realização:



Informações à Imprensa:



Manoela Barcellos - manoelabarcellos@mktmix.com.br
Bárbara Honkis - barbarahonkis@mktmix.com.br

Telefone: (21) 2223-1258

esportivas. A REJUPE ainda produz materiais sobre os direitos e usa a internet para divulgar e se comunicar com jovens de todo o país.

Luiz Claudio Marques do SESI São Paulo apresentou a instituição que está presente em todo o estado de SP, em 645 municípios e que atende um público de mais de 2.347.813 pessoas. Ele falou sobre o *case* SESI para a prática de esportes e mostrou os números da instituição:

Divisão de Educação e Cultura

175 escolas

103.182 alunos

21 salas de espetáculo

Público 2.347.813

Relacionamento com o Mercado

Educação Continuada

Divisão de Esporte e Qualidade de Vida

54 Unidades

652.505 Usuários

148.846 Alunos

Luiz explicou sobre o funcionamento do SESI e como ele aplica o esporte para os alunos, a comunidade e a indústria. Para o SESI o sucesso do programa está em três pontos de trabalho: educação, família e formação continuada dos professores. O conceito de esporte para a instituição tem quatro pontos:

- **Participação Ativa** = viés da livre participação (amplia-se o universo de ofertas de manifestações da atividade física);
- **Formação Esportiva** = viés social (todos participam - sem exclusão);
- **Treinamento Esportivo** = viés da especialização esportiva (todos são oportunizados);
- **Rendimento Esportivo** = viés do desempenho;

Realização:



Informações à Imprensa:



Manoela Barcellos - manoelabarcellos@mktmix.com.br
Bárbara Honkis - barbarahonkis@mktmix.com.br

Telefone: (21) 2223-1258

III Semana Internacional do Esporte pela Mudança Social

26 a 29 de novembro de 2014

Um dos programas de sucesso do Sesi é o Atleta do Futuro que é ofertado para a comunidade. Eles trabalham a formação socioesportiva, valores do esporte, alunos de 6 a 17 anos e desenvolvimento do futuro cidadão. Hoje o projeto conta com 101.389 alunos, 283 municípios atendidos, 218 empresas parceiras. O programa será iniciado nos CEUS de SP a partir de 2015.

Luiz ainda falou sobre as modalidades esportivas praticadas pelos alunos, sobre os atletas patrocinados e também sobre a parceria da instituição com a indústria.

A representante da Secretaria Municipal de Educação de SP Maria Alice Zimmermann apresentou a preocupação e os desafios para uma população crescente de adolescentes e jovens. Ela destacou que aproximadamente 1,33 milhões de adolescentes na faixa de 10 a 17 anos e cerca de 1,32 milhões de jovens na faixa de 18 a 24 anos (dados referentes à cidade de São Paulo) não estudam e nem trabalham. Ainda segundo Zimmermann, os quatro distritos paulistas com maior proporção de jovens entre 15 e 29 anos que não frequentam a escola e não possuem empregos são: Perus (28,09%), Parelheiros (26,45%), Jardim Helena (25,59%) e Marsilac (25,36%).

Maria Alice mostrou o *case* de sucesso dos CEUs (Centro de Educação Unificado) que está instalado nos pontos mais distantes da cidade e atende de forma satisfatória a população mais carente. Ela enfatizou que os CEUs trazem para a população uma programação diferenciada a que ela nunca teve acesso.

Falou ainda sobre as pistas de Skates, em todas as unidades e destacou que hoje a prática é considerada um esporte, sendo o segundo mais praticado em SP. Outro ponto de destaque foi a aula de Tênis, um esporte considerado de elite que chega à população carente. Além de ter destacado a natação e a preocupa o da Secretaria com a participa o de meninas nos programas esportivos. Hoje a Secretaria exige que todos os CEUs apresentem ao menos uma equipe feminina em cada competi o para incentivar a prática pelas meninas.

Maria Alice ainda falou sobre a dificuldade de ampliar a participa o de novos talentos em treinamentos específicos. Os jovens das periferias das cidades moram muito longe e acabam ficando desmotivados de ficarem horas no trânsito para treinar. A Secretaria está trabalhando com Clubes e Institui es nos bairros para tentar suprir mais essa necessidade.

Outra novidade dos CEUs em 2015 será a abertura do curso de arbitragem para os jovens.

Depois de todos falarem, Fábio abriu a discussão para perguntas.

Realiza o:



Informa es   Imprensa:



Manoela Barcellos - manoelabarcellos@mktmix.com.br
Bárbara Honkis - barbarahonkis@mktmix.com.br

Telefone: (21) 2223-1258

1. Como o jovem pode colocar em prática as suas vontades e ideias?

Resp: Aline disse que o jovem se sente oprimido e dependendo da situação, ele não fica à vontade para expor suas ideias. “Eu acho que ele precisa ser convocado a falar e também precisa se sentir valorizado, ver que suas ideias estão sendo colocadas em prática.”

Luís, do Sesi, falou sobre a falta de infraestrutura das escolas, local em que normalmente o jovem pode e deve ser ouvido com mais facilidade. Ele disse ainda que as escolas precisam passar por uma revolução.

Maria Alice concluiu que o governo e a escola ainda não estão preparados para abrir esse debate e que eles precisam de uma preparação especial para não afastar o jovem.

2. Como você sente essa participação já que o jovem ainda não tem o poder de decidir?

Resp: Aline respondeu que é necessário abrir esses espaços que permitam esta decisão, mas ele é inseguro e nem sempre vai se sentir confortável de taxar que algo tem que ser feito. Ele pode ser usado como instrumento, dá a ideia e vai a campo pesquisar se aquilo é realmente satisfatório, e na volta a opinião dele, o trabalho tem que ser levado a sério.

Luís complementou que o processo tem que começar desde criança, mas é um processo lento, mas se for feito será benéfico para todos, crianças, jovens e adultos.

Realização:



Informações à Imprensa:



Manoela Barcellos - manoelabarcellos@mktmix.com.br
Bárbara Honkis - barbarahonkis@mktmix.com.br

Telefone: (21) 2223-1258